

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## Mudanças no cenário literário

Proprietária Cida Calmos no Sebinho da Asa Norte se orgulha do seu acervo fruto de uma paixão familiar

Mesmo com a crescente migração das livrarias físicas para o meio virtual, as lojas mais intimistas e os sebos sobrevivem. De acordo com o professor de literatura Luiz Eloá, as pequenas livrarias acabam preenchendo esse espaço deixado pelas megaempresas. “As grandes redes não se sustentaram exatamente pela estratificação e diversidade que o mercado literário impõe no contexto atual. É um público de múltiplos gostos e interesses que não se atrai pelo plano geral proposto por elas”, explica Luiz.

O professor destaca que, em Brasília, há uma multiplicidade étnica e cultural imensa, gerando um público leitor diverso, que se seduz por esses espaços. Além disso, outros fatores também causam essa procura. “O uso de livros digitais e a falta de divulgação de bibliotecas e espaços

culturais brasileiros prejudicam o acesso dos leitores, tornando as pequenas livrarias de rua e sebos literários mais propensos para os consumidores”, completa.

Segundo Luiz, a quarentena causada pela pandemia também reacendeu em muitos o hábito da leitura e esse interesse pela ficção não acabou no período. “É verdade que voltamos a nos aglomerar como antes, mas é também verdade que aprendemos a valorizar os momentos de solidão produtiva com um livro ou filme”, finaliza o especialista.

Sendo um dos pilares das livrarias brasileiras, os jovens da capital são os que mais leem. Segundo uma pesquisa do ObservaDF, em parceria com a UnB (Universidade de Brasília), de 2023, o hábito de leitura é mais frequente entre

os jovens de 16 a 24 anos. “Para pessoas na faixa entre 35 e 44 anos, ler é menos presente no cotidiano”, completa a escritora e produtora cultural Lella Malta.

A junção dessa grande quantidade de jovens leitores e com o aumento de consumo de redes sociais por essa parcela, abriu portas para novas possibilidades de incentivo à prática da leitura na atualidade. Durante a pandemia, um boom de mídias sociais voltadas para o mundo literário assolou a internet, com milhares de contas criadas por leitores que queriam falar sobre livros.

Essas plataformas criaram uma comunidade ao redor do mundo, dando espaço para a divulgação de livros, gêneros e autores menos conhecidos, debates literários, trocas de opiniões e interesses entre leitores. Para a escritora Thai Andrade, de 22 anos, a internet influenciou muito no consumo da leitura pelos jovens,